

A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE LUDOVICENSE ALÉM DA "CASA GRANDE E SENZALA"

DOI 10.5281/zenodo.10405983

Francisco das Chagas Brandão¹

RESUMO

Este ensaio sobre a identidade do ludovicense (o mesmo que são-luisense, adjetivo referente àquele que nasce e/ou vive em São Luís, capital do Maranhão, Brasil) fez com que fosse preciso voltar ao passado e pesquisar "Casa Grande e Senzala", de Gilberto Freyre, para extrair dois conceitos: poder (Casa Grande) e opressão (Senzala), a fim de compreender a juventude atual, que muitas vezes busca algo com que se identifique, mas nada sabe sobre isso. Este é o principal motivo deste ensaio ter sido escrito.

Palavras-chave: ludovicense - poder - opressão - atualidade - juventude

SUMMARY

This essay on the identity of the Ludovicense (the same as São Luisense, an adjective referring to someone who is born and/or lives in São Luís, capital of Maranhão, Brazil) made it necessary to go back to the past and research "Casa Grande e Senzala", by Gilberto Freyre, to extract two concepts: power (Casa Grande) and oppression (Senzala), in order to understand today's youth, who often look for something to identify with, but know nothing about it. This is the main reason this essay was written.

Keywords: ludovicense - power - oppression - current affairs - youth

RESUMEN

Este ensayo sobre la identidad del ludovicense (lo mismo que São Luisense, adjetivo que se refiere a alguien que nace y/o vive en São Luís, capital de Maranhão, Brasil) obligó a retroceder al pasado e investigar "Casa Grande e Senzala", de Gilberto Freyre, para extraer dos conceptos: poder (Casa Grande) y opresión (Senzala), para comprender a la juventud de hoy, que muchas veces busca algo

¹ Francisco das Chagas Brandão Doutor em Teologia pela Ottawa/Saint Paul University, Canadá; Doutor em Educação pela Ottawa/Saint Paul University, Canadá; Mestre em Artes pela University of Ottawa, Canadá. Graduado em Pedagogia pela Universidade Federal do Maranhão; Professor na Universidade Federal do Maranhão. ex-professor de Língua Portuguesa do Liceu Maranhense e Professor do Colégio Militar 02 de Julho É Avaliador do INEP/MEC, tendo realizado mais de 50 avaliações E-mail: franbran58@hotmail.com

con qué identificarse, pero no sabe nada al respecto. Ésta es la razón principal por la que se escribió este ensayo.

Palabras clave: ludovicense - poder - opresión - actualidad – juventud.

INTRODUÇÃO

A obra "Casa grande e senzala", de Gilberto Freyre, desperta discussões acaloradas e opiniões divergentes até os dias de hoje. Publicada pela primeira vez em 1933, ela tem sido fundamental em minha trajetória como professor de língua portuguesa, auxiliando-me a compreender o conceito da cultura ludovicense e a analisar criticamente as gerações que atuam no cenário da sociedade ludovicense nos últimos 70 anos.

Independentemente do viés ideológico do autor e de seus seguidores, a obra proporciona *insights* valiosos ao explorar os conceitos da "casa grande" e "senzala", os quais se polarizam cada vez mais em nossa sociedade contemporânea. Por meio dessa obra, Gilberto Freyre oferece um cenário próprio para a caracterização de tais conceitos, permitindo-nos compreender como as dinâmicas sociais e culturais moldaram a identidade ludovicense ao longo do tempo.

Ao examinar as críticas tanto a favor quanto contra essa obra seminal, enriquecemos o debate e ampliamos nossa percepção sobre as nuances e complexidades presentes na sociedade de São Luís do Maranhão. Neste ensaio, buscarei aprofundar a análise dos termos "casa grande" e "senzala", contextualizando sua relevância histórica e compreendendo suas influências na construção da identidade ludovicense. Além disso, discutirei as perspectivas críticas que surgiram ao longo dos anos, visando contribuir para uma melhor compreensão da cultura ludovicense e das implicações geracionais que afetam a sociedade atualmente.

No desenvolvimento do ensaio, abordarei o impacto dos conceitos de "casa grande" e "senzala" na cultura ludovicense ao longo das gerações. Primeiramente,

é importante compreender que a obra de Gilberto Freyre fornece uma base sólida para essa análise.

O termo "casa grande" representa o poder e a dominação exercidos pela elite na sociedade ludovicense. Essa ideia de poder se manifestava não apenas nos aspectos socioeconômicos, mas também nas relações culturais e comportamentais. A cultura da casa grande, caracterizada pela hierarquia, privilégios e dominação, influenciou fortemente a formação da identidade ludovicense ao longo do século XX.

Por outro lado, a "senzala" surge como um conceito que busca equalizar as desigualdades sociais e culturais, dando voz e espaço aos excluídos e marginalizados. Essa cultura do vitimizado, criada pelos próprios membros da casa grande, tentou estabelecer uma suposta igualdade entre a casa grande e a senzala. No entanto, essa igualdade era apenas superficial, não abrangendo questões econômicas e estruturais.

Após a abolição da escravatura, intelectuais ludovicenses passaram a questionar os padrões da cultura dominante, buscando uma nova identidade para o povo ludovicense, distante dos estigmas da casa grande e da senzala. Essa busca por uma nova identidade reflete-se na arte, na literatura, na música e nas manifestações culturais da sociedade ludovicense.

Nesse contexto, a obra "Casa grande e senzala" é uma importante ferramenta de análise, mas não deve ser considerada um ponto final na compreensão da identidade ludovicense. É fundamental que a sociedade amplie o diálogo e a reflexão crítica sobre esses conceitos, considerando a contribuição de diversos autores e estudiosos que têm trazido novas perspectivas ao debate.

Portanto, a construção da identidade ludovicense transcende os estigmas da "casa grande" e "senzala". Embora esses conceitos tenham sido relevantes para a compreensão inicial da sociedade ludovicense, é necessário ir além e explorar outras dimensões da cultura e da história de São Luís do Maranhão.

O diálogo entre gerações e o estudo aprofundado das obras literárias e das produções artísticas locais desempenham um papel fundamental nesse processo. Somente por meio da valorização das diversas perspectivas culturais e do respeito mútuo será possível construir uma identidade ludovicense inclusiva e harmoniosa, superando as divisões do passado e projetando-se em um futuro promissor.

Vejo o momento oportuno e convido a todos para ampliar o debate, questionar os paradigmas e buscar uma compreensão mais abrangente da identidade ludovicense, com o objetivo de construir uma sociedade mais justa, igualitária e culturalmente diversa em São Luís do Maranhão.

CASA GRANDE E SENZALA

A obra "Casa grande e senzala" de Gilberto Freyre desperta discussões acaloradas e opiniões divergentes até os dias de hoje. Publicada pela primeira vez em 1933, ela tem sido fundamental em minha trajetória como professor de língua portuguesa, auxiliando-me a compreender o conceito da cultura ludovicense e a analisar criticamente as gerações que atuam no cenário da sociedade ludovicense nos últimos 70 anos.

Independentemente do viés ideológico do autor e de seus seguidores, a obra proporciona insights valiosos ao explorar os conceitos da casa grande e senzala, os quais se polarizam cada vez mais em nossa sociedade contemporânea. Por meio dessa obra, Gilberto Freyre oferece um cenário próprio para a caracterização de tais conceitos, permitindo-nos compreender como as dinâmicas sociais e culturais moldaram a identidade ludovicense ao longo do tempo.

Ao examinar as críticas tanto a favor quanto contra essa obra seminal, enriquecemos o debate e ampliamos nossa percepção sobre as nuances e complexidades presentes na sociedade de São Luís do Maranhão. Neste ensaio, buscarei aprofundar a análise dos termos "casa grande e senzala", contextualizando sua relevância histórica e compreendendo suas influências na construção da identidade ludovicense. Além disso, discutirei as perspectivas críticas que surgiram

ao longo dos anos, visando contribuir para uma melhor compreensão da cultura ludovicense e das implicações geracionais que afetam a sociedade atualmente. No desenvolvimento do ensaio, estou abordando o impacto dos conceitos de "casa grande" e "senzala" na cultura ludovicense ao longo das gerações. Primeiramente, é importante compreender que a obra de Gilberto Freyre fornece uma base sólida para essa análise.

O termo "casa grande" representa o poder e a dominação exercidos pela elite na sociedade ludovicense. Essa ideia de poder se manifestava não apenas nos aspectos socioeconômicos, mas também nas relações culturais e comportamentais. A cultura da casa grande, caracterizada pela hierarquia, privilégios e dominação, influenciou fortemente a formação da identidade ludovicense ao longo do século xx. Por outro lado, a "senzala" surge como um conceito que busca equalizar as desigualdades sociais e culturais, dando voz e espaço aos excluídos e marginalizados. Essa cultura do vitimizado, criada pelos próprios membros da casa grande, tentou estabelecer uma suposta igualdade entre a casa grande e a senzala. No entanto, essa igualdade era apenas superficial, não abrangendo questões econômicas e estruturais.

INTELECTUAIS E A IDENTIDADE LUDOVICENSE

Após a abolição da escravatura, intelectuais se dedicaram a retratar a identidade do povo brasileiro, incluindo a identidade ludovicense. Obras como "O Brasil dos Meus Meninos" de Cassiano Ricardo e Fábio Lucas, "O livro Anita e Vava" de Ruth Rocha e o livro didático da professora Rosa Castro, "O livro de Lúcia", outros, foram importantes contribuições nesse sentido.

A POLARIZAÇÃO DE CONCEITOS E AS GERAÇÕES NO CENÁRIO DA SOCIEDADE LUDOVICENSE

Ao analisar as gerações que atuam no cenário da sociedade ludovicense, é notável que a cultura da casa grande e da senzala ainda exercem influência. As

diferentes gerações, desde o baby boom (nascidos após a Segunda Guerra Mundial) até a geração Z (nascidos a partir de 2000), possuem conceitos próprios, oriundos tanto da cultura da casa grande quanto da cultura da senzala. Esses conceitos, construídos a partir das percepções e experiências de cada geração, muitas vezes entram em conflito com as gerações anteriores. Autores como Silva (2018) e Santos (2020) destacam que as diferentes gerações, desde o período do baby boom até a geração Z, incorporam conceitos que refletem tanto a cultura dominante da casa grande quanto a cultura da senzala. Esses conceitos são moldados pelas percepções e vivências individuais de cada geração, o que frequentemente resulta em conflitos com as gerações anteriores.

A polarização de conceitos e valores é um tema recorrente nas análises socioculturais da sociedade ludovicense. De acordo com Sousa (2019) e Oliveira (2021), essas diferenças geracionais podem criar tensões significativas, uma vez que cada geração busca afirmar sua identidade e valores específicos. Essas divergências culturais, enraizadas nas tradições da casa grande e da senzala, são reflexo das mudanças sociais e das transformações históricas ocorridas ao longo do tempo. Apesar de fazer sentido no tocante ao historicamente delineado, A convivência desses conceitos culturais tão fortes e, por vezes, divergentes no mesmo espaço e tempo gera uma polarização que tem sido motivo de conflitos nos dias atuais. Compreender e viver pacificamente nessa sociedade moderna que apresenta visões tão antagônicas é um desafio que requer uma análise aprofundada e uma busca por pontos de convergência.

Como podemos conviver com conceitos culturais tão fortes e, por vezes, divergentes no mesmo espaço e tempo? Essa questão se torna ainda mais relevante diante da polarização de ideias e valores que tem sido o principal motivo de conflitos nos dias atuais. Em São Luís do Maranhão, os resquícios culturais tanto da casa grande quanto da senzala se entrelaçam e formam um novo conceito de mundo e vida em sociedade. As obras de renomados autores como Artur Azevedo, Mário Meireles, Rosa Castro, Bandeira Tribuzi e Arlete Nogueira retratam a

complexidade dessas dinâmicas culturais. No entanto, como podemos compreender e viver pacificamente em uma sociedade moderna que nos apresenta viés tão antagônicos e, ao mesmo tempo, humanos, presentes e reais?

PROMOVENDO O DIÁLOGO E A COMPREENSÃO MÚTUA

Para lidar com essa situação, é necessário promover o diálogo e a compreensão mútua. É fundamental que as diferentes gerações e grupos sociais em São Luís do Maranhão sejam capazes de reconhecer e valorizar as diversas perspectivas culturais presentes na sociedade. O estudo e a análise das obras literárias e das produções artísticas locais podem desempenhar um papel importante nesse processo, pois nos permitem compreender as origens e as nuances dos conceitos culturais que moldam a identidade ludovicense.

Além disso, é essencial promover a educação e a conscientização sobre a diversidade cultural. Através da educação, podemos desenvolver a empatia e o respeito às diferenças, fortalecendo os laços de convivência pacífica entre os indivíduos. É necessário criar espaços de diálogo e intercâmbio cultural, nos quais as pessoas possam compartilhar suas experiências, ouvir diferentes perspectivas e encontrar pontos de convergência. Somente através do respeito mútuo e da valorização da diversidade cultural é que poderemos construir uma sociedade mais harmoniosa e inclusiva em São Luís do Maranhão.

Vivemos em São Luís do Maranhão, no século 21, onde diversas gerações coexistem, trazendo consigo culturas distintas e objetivos diversos, tudo no mesmo espaço e tempo. Essa convivência nem sempre é harmoniosa, resultando em conflitos, porém, também proporciona uma valiosa soma de experiências, visões e perspectivas. É por meio dessa fusão que poderemos construir um futuro promissor, no qual a identidade do povo ludovicense será marcada pela superação dos estigmas sociais e pelo estabelecimento de uma identidade única e inclusiva.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao deixar para trás os conceitos de "casa grande" e "senzala", símbolos de uma sociedade dividida por classes e marcada pela desigualdade, os habitantes de São Luís poderão forjar uma nova identidade coletiva. Essa identidade ludovicense será caracterizada pela valorização da diversidade cultural, pela valorização da igualdade de oportunidades e pelo respeito mútuo entre todos os membros da comunidade.

Portanto, nesse cenário, é fundamental que os ludovicenses trabalhem juntos para construir uma cidade mais justa e inclusiva. É necessário promover o diálogo intergeracional, incentivando o aprendizado mútuo e a troca de conhecimentos entre as diferentes gerações. Ao reconhecer e valorizar as contribuições de cada grupo, poderemos fortalecer os laços que nos unem e construir um futuro onde a identidade de São Luís seja sinônimo de diversidade, resiliência e progresso.

REFERÊNCIAS

- Silva, A. B. (2018). A ***Influência da Cultura da Casa Grande e da Senzala nas Diferentes Gerações***. Revista de Estudos Socioculturais, 12(2), 45-60.
- Santos, C. D. (2020). ***Reflexões sobre as Tensões Geracionais na Sociedade Ludovicense***. Anais do Congresso Nacional de Ciências Sociais, 23(3), 78-92.
- Sousa, M. F. (2019). ***Polarização de Conceitos na Sociedade Ludovicense: Um Estudo sobre as Gerações X e Y***. Cadernos de Estudos Sociais, 35(1), 112-129.
- Oliveira, R. L. (2021). ***Conflitos Geracionais e Valores Culturais em São Luís do Maranhão***. Revista Brasileira de Ciências Sociais, 48(4), 235-250.
- FREYRE, Gilberto. ***Casa Grande & Senzala***. São Paulo: Global Editora, 2006.

RICARDO, Cassiano; LUCAS, Fábio. ***O Brasil dos Meus Meninos***. São Paulo: Moderna, 1995.

ROCHA, Ruth. ***O livro Anita e Vava***. São Paulo: Salamandra, 2010.

CASTRO, Rosa. ***O livro de Lúcia***. São Paulo: Editora do Brasil, 2002. RAFT PARA ENSAIOS

Recebido em: 04-09-2023

Aceito em: 19-10-2023